# **OLHAI**

“*Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo.*” — **Jesus**. (MARCOS, 13.33)

**M**arcos registra determinada fórmula de vigilância que revela a nossa necessidade de mobilizar todos os recursos de reflexão e análise.

**M**uitas vezes, referimo-nos ao “orai e vigiai”, sem meditar-lhe a complexidade e a extensão.

**É** indispensável guardar os caminhos, imprescindível se torna movimentar possibilidades na esfera do bem, entretanto, essa atitude não dispensa a visão com entendimento.

**O** imperativo colocado por Marcos, ao princípio da recomendação de Jesus, é de valor inestimável à perfeita interpretação do texto.

**É** preciso olhar, isto é, examinar, ponderar, refletir, para que a vigilância não seja incompleta.

**D**iscernir é a primeira preocupação da sentinela.

**O** discípulo não pode guardar-se, defendendo simultaneamente o patrimônio que lhe foi confiado, sem estender a visão psicológica, buscando penetrar a intimidade essencial das situações e dos acontecimentos.

**O**lhai o trabalho de cada dia. O serviço comum permanece repleto de mensagens proveitosas.

**F**ixai as relações afetivas. São portadoras de alvitres necessários ao vosso equilíbrio.

**F**iscalizai as circunstâncias observando as sugestões que vos lançam ao centro d’alma.

**N**a casa sentimental, reúnem-se as inteligências invisíveis que permutam impressões convosco, em silêncio.

**D**etende-vos na apreciação do dia; seus campos constituídos de horas e minutos são repositórios de profundos ensinamentos e valiosas oportunidades.

**O**lhai, refleti, ponderai!… Depois disso, naturalmente, estareis prontos a vigiar e orar com proveito.

***Emmanuel*** Do livro: ***Vinha de Luz***. Psicografia: ***Chico Xavier***

## **PERCEPÇÕES E SENSIBILIDADE DOS ESPÍRITOS**

**249**. Percebe os sons? “Sim, percebe mesmo sons imperceptíveis para os vossos sentidos obtusos.”

**a)** No Espírito, a faculdade de ouvir está em todo ele, como a de ver? “Todas as percepções constituem atributos do Espírito e lhe são inerentes ao ser. Quando o reveste um corpo material, elas só lhe chegam pelo conduto dos órgãos. Deixam, porém, de estar localizadas, em se achando ele na condição de Espírito livre.”

**250**. Constituindo elas atributos próprios do Espírito, ser-lhe-á possível subtrair-se às percepções? “O Espírito unicamente vê e ouve o que quer. Dizemos isto de um ponto de vista geral e, em particular, com referência aos Espíritos elevados, porquanto os imperfeitos muitas vezes ouvem e veem, a seu mau grado, o que lhes possa ser útil ao aperfeiçoamento.”

**251**. São sensíveis à música os Espíritos? “Aludes à música terrena? Que é ela comparada à música celeste? a esta harmonia de que nada na Terra vos pode dar ideia? Uma está para a outra como o canto do selvagem para uma doce melodia. Não obstante, Espíritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a vossa música, por lhes não ser dado ainda compreenderem outra mais sublime. A música possui infinitos encantos para os Espíritos, por terem eles muito desenvolvidas as qualidades sensitivas. Refiro-me à música celeste, que é tudo o que de mais belo e delicado pode a imaginação espiritual conceber.”

**252**. São sensíveis, os Espíritos, às magnificências da Natureza? “Tão diferentes são as belezas naturais dos mundos, que longe estamos de as conhecer. Sim, os Espíritos são sensíveis a essas belezas, de acordo com as aptidões que tenham para as apreciar e compreender. Para os Espíritos elevados, há belezas de conjunto que, por assim dizer, apagam as das particularidades.”